



“Questão Social, Pandemia e Serviço Social: em defesa da vida e de uma educação emancipadora”

Eixo temático: Serviço Social: Fundamentos, Formação e Trabalho Profissional

Sub-eixo: Formação profissional

FORMAÇÃO GRADUADA E PÓS-GRADUADA EM SERVIÇO SOCIAL PROJETO PROFISSIONAL E REFERÊNCIAS ÉTICO-POLÍTICAS

ANA MARIA DE VASCONCELOS ¹
AMANDA VITÓRIA ENNÉAS LOPES DA SILVA ²
LETICIA SILVA DE SOUZA ²
LYVIA SERPA DE SOUZA OLIVEIRA E SILVA ²
CLARISSE DA COSTA DUARTE ²

RESUMO: Com base em manifestações de graduandos e pós-graduandos em Serviço Social de uma universidade pública referenciada pelo projeto de formação da ABEPSS, buscamos apreender a relação dos estudantes com o projeto do Serviço Social brasileiro tendo em vista delinear as condições ético-políticas e teórico-metodológicas de materialização do projeto na sociedade capitalista. Evidenciamos uma preocupante semelhança e sintonia, com relação as referências ético-políticas indicadas e um distanciamento das concepções presentes no projeto do Serviço Social, independentemente do tempo em que os dados foram colhidos e de se tratar de um estudante de graduação, pós-graduação ou de um assistente social em atividade.

PALAVRAS CHAVES: Serviço Social; Formação profissional; Projeto Ético-Político; Emancipação humana

ABSTRACT: Based on manifestations of undergraduate and graduate students in Social Work from a public university referenced by the ABEPSS training project, we seek to understand the relationship of students with the Brazilian Social Work project in order to outline the ethical-

1 Professor com formação em Serviço Social. Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

2 Estudante de Graduação. Universidade Do Estado Do Rio De Janeiro

political and theoretical- methodologies for materializing the project in capitalist society. We show a worrying similarity and harmony, in relation to the ethical-political references indicated and a distance from the concepts present in the Social Service project, regardless of the time in which the data were collected and whether it is an undergraduate, graduate or of an active social worker.

KEY WORDS: Social service; Professional qualification; Ethical-Political Project; human emancipation

INTRODUÇÃO

Como revela Mészáros (2003, p.19):

o sistema do capital se articula numa rede de contradições que só se consegue administrar medianamente, ainda assim durante um curto intervalo, mas que não se consegue superar definitivamente. Na raiz de todas elas encontramos o antagonismo entre capital e trabalho, assumindo sempre e necessariamente a forma de subordinação estrutural e hierárquica do trabalho ao capital, não importando o grau de elaboração e mistificação das tentativas de camuflá-la.

No capitalismo, profissionais de nível superior – como nós, os assistentes sociais, que tivemos a profissão originada, na década de 1930, na e pela organização social capitalista, através de uma articulação Igreja católica/Estado capitalista e burguesia, tendo como objetivo o apassivamento da emergente classe trabalhadora industrial - somos chamados a atuar sobre as consequências da exploração do trabalho e da concentração da propriedade dos meios essenciais de produção, da riqueza e do poder político – ou seja, atuar sobre as funções corretivas do capital³. Assim, atuamos sobre consequências que integram a questão social que se manifesta no cotidiano da vida dos trabalhadores através de diferentes expressões, identificadas na falta de tudo: falta de trabalho, falta de alimento, falta de saúde, falta da educação, da habitação, do lazer e de tudo mais que corporifica a pobreza e a miséria de milhões de trabalhadores e trabalhadoras, no Brasil e no mundo capitalista.

A viabilização de funções corretivas - *que falham por serem retroativas,*

³O debate e o enfrentamento das bárbaras consequências da ordem do capital “são colocados *post festum*, no âmbito das funções corretivas do capital e, concomitantemente, na esfera do consumo que, totalmente desarticulado da produção, da circulação e da distribuição, permite que, por encanto, na aparência das coisas — venerada —, não esteja presente a essência — desqualificada — do processo de produção capitalista: a exploração do homem pelo homem e a propriedade privada” (VASCONCELOS, 2015, p. 211-212).

parciais, compensatórias - jamais deixa explícita a natureza e a raiz das coisas, assim como nunca dará respostas substantivas que interfiram na natureza das questões em pauta. Ou seja, nos situamos no âmbito do famoso “enxugar gelo” veiculado pelas políticas sociais públicas e privadas, porque faz parte da lógica do capital atuar *post festum*, após o problema instalado, e é exatamente neste lugar que, servindo ao capital e ao trabalho, temos de construir as condições de apreender alternativas e possibilidades presentes na realidade, se objetivamos favorecer com nossa atuação individual e coletiva mais ao trabalho do que ao capital (Vasconcelos, 2015). Isso porque, o que denominamos “enxugar gelo” integra conquistas parciais da classe trabalhadora na luta por sobrevivência e libertação da exploração da força de trabalho e das diferentes formas de opressão, o que, como parte de processos históricos complexos, ao serem apropriadas, ressignificadas e/ou redirecionadas pelas classes dominantes, movimenta a luta de classes que, diante da força dos dominantes, vem resultando na subjugação dos diferentes segmentos da classe trabalhadora aos interesses econômicos (rebaixamento dos salários e facilitação da exploração) e ideológicos (forma de ser e pensar capitalista, baseada na concorrência, na liberdade individual) do capital, principalmente, ao favorecer que os trabalhadores desarticulem lutas específicas da luta pela superação das desigualdades fundamentais que reside nas classes. Torna-se essencial para o capital/burguesia, no processo de exploração-dominação de classe, forjar e favorecer desigualdades que tanto distraiam como ocupem os trabalhadores, em busca de fomentar a concorrência entre os próprios trabalhadores, fragmentando e dificultando a identidade de classe. Ou seja, a desigualdade fundante de subordinação estrutural do trabalho ao capital é complexificada e aprofundada por desigualdades de gênero, raça e etnia que reforçam os mecanismos de exploração e dominação.

É neste contexto que, confrontando a sociedade de classe, tendo como referência um projeto de sociedade voltado para a superação da ordem estabelecida, ao qual o projeto do Serviço Social busca articulação, que posamos o planejamento e a execução das políticas sociais como caminho na superação do capitalismo, na perspectiva de sua ampliação e universalização, e não como

finalidade da atuação dos assistentes sociais junto aos trabalhadores e trabalhadoras.

Em síntese, sem espaço para aprofundamentos necessários, como podemos apreender em Mézáros (2003; 2015), as classes dominantes, investindo permanente e furiosamente contra qualquer crítica às “relações tradicionais de propriedade”, vem, histórica e cumulativamente, tomando decisões que se revelam como uma ameaça mortal à humanidade e à natureza, na medida em que, o capitalismo se põe como um frenético e incontrolável processo de devastação do trabalho, da humanidade e da natureza.

Tendo presente essa realidade, vamos divulgar achados de pesquisa empírica de longo prazo realizada junto a estudantes de graduação e de pós-graduação de uma universidade pública que tem as Diretrizes Curriculares da ABEPSS como referência de seu Currículo Pleno. O estudo teve início de forma sistemática em meados da década de 1990, junto a estudantes da graduação que respondem a um questionário – de 21 a 30 variáveis - no início de uma disciplina ministrada no mesmo semestre em que estão aptos a iniciar a Disciplina de Estágio Curricular Obrigatório. Quanto aos alunos de pós-graduação, os questionários foram respondidos em disciplinas ministradas pelo coordenador da pesquisa em disciplinas de cursos de especialização, mestrado e doutorado, em diferentes anos. Foram observados os princípios éticos, no que se refere à pesquisa com seres humanos.

Para este trabalho, consideramos os questionários de 104 estudantes de graduação (4 turmas de 2012 e 2013) e 52 estudantes de pós-graduação (em disciplinas ministradas nos anos de 2010;2013; 2015; 2021, em cursos de Especialização, Mestrado e Doutorado). O fato de as turmas terem respondido o questionário em anos diferentes não nos parece relevante na medida em que nosso objetivo é mostrar o que as manifestações revelam de comum e constante com relação ao Serviço Social, ao projeto profissional e aos trabalhadores/usuários, independentemente no nível de formação e dos anos em que a formação se deu.

1 – Projeto do Serviço Social brasileiro e formação profissional.

É diante do quadro, rapidamente delineado acima, que podemos entender a preocupação com a formação dos futuros profissionais, por parte do segmento da

categoria dos assistentes sociais que deu início, por volta dos anos 1960, ao que, desde meados da década de 1990, denominamos projeto ético político do Serviço Social brasileiro⁴. Isso porque, o projeto do Serviço Social, apreendido como projeto anticapitalista crítico-emancipatório – como pode ser apreendido nos 11 princípios fundamentais do Código de Ética (CE) que lhe serve de sustentação ético-política, quando apreendidos como totalidade orgânica - mais do que uma válvula de escape que nos oferece ideias para fugir da barbárie, nos põe duras exigências relacionadas a competências - principalmente teórico-metodológicas - a serem autoconstruídas e desenvolvidas, assim como deveres, responsabilidades, complexas atribuições e tarefas a serem pensadas e desenvolvidas, individual e coletivamente no cotidiano da prática, “para se contrapor ao crescente poder do capital em seu terreno”.

É diante dessa dura realidade que uma das primeiras e grandes expressões do processo de luta pela constituição do projeto profissional se deu com a definição, em 1975, da revisão do Currículo Mínimo do Curso de Serviço Social, na Convenção Nacional de Ensino de Serviço Social, realizada pela eis ABES (Associação Brasileira de Ensino de Serviço Social), hoje ABEPSS (Associação Brasileira de Ensino e pesquisa em Serviço Social). Na Convenção de 1979, em Natal, um novo Currículo Mínimo é aprovado pelos assistentes sociais, o qual, em 1982, é aprovado pelo Conselho Federal de Educação, para ser implementado em 2 anos. Assim, o intenso debate que atravessa décadas e articula segmentos expressivos da categoria, além de duas reformulações do Código de Ética (1986 e 1993), culmina, após revisão do Currículo de 1982, com a aprovação da Proposta Nacional de Currículo Mínimo para o Curso de Serviço Social pela ABESS/1996 – onde estão

4 Insistimos na relevância de ressaltar que esse projeto ético-político tem origem e vigência no Brasil, visto que, na maioria das nações ditas democráticas, o Serviço Social mantém um perfil conservador, nos moldes do Serviço Social tradicional da época das origens da profissão no país, ainda que revestido de novidades periféricas que não escondem o caráter de um Serviço Social conservador, quando não reacionário, ainda que, na América Latina e em alguns países da Europa, possamos encontrar grupos de assistentes sociais que buscam aproximação com as referências ético-políticas e teórico metodológicas do Serviço Social brasileiro. Uma abordagem do projeto profissional defendida neste trabalho pode ser encontrada em Vasconcelos, 2015, cap. 1.

definidos pressupostos, diretrizes, metas e núcleos de fundamentação.

Esta proposta, por exigência legal, foi condensada em Diretrizes Curriculares (DC)⁵ que orienta a elaboração de Currículos Plenos pelas diferentes unidades de ensino superior. DC baseadas em um conjunto de conhecimentos indissociáveis, que se traduzem em 3 NÚCLEOS DE FUNDAMENTAÇÃO constitutivos da Formação Profissional. O Núcleo de fundamentos teórico-metodológicos da vida social, responsável pelo tratamento do ser social enquanto totalidade histórica, analisa os componentes fundamentais da vida social, que serão particularizados nos dois outros núcleos: Núcleo de fundamentos da particularidade da formação sócio-histórica da sociedade brasileira e Núcleo de fundamentos do trabalho profissional. Dialeticamente, os Núcleos

remetem a um conjunto de conhecimentos indissociáveis para a apreensão da gênese, das manifestações e do enfrentamento da questão social, eixo fundante da profissão e articulador dos conteúdos da formação profissional. Portanto, os Núcleos mencionados não são autônomos nem subsequentes, expressando, ao contrário, níveis diferenciados de apreensão da realidade social e profissional, subsidiando a intervenção do Serviço Social.

Em confronto com o que está dado de condições para o desenvolvimento de uma educação pública e de qualidade em um país da periferia do capitalismo, a qualidade da formação graduada e pós-graduada em Serviço Social requer a indissociabilidade ensino- pesquisa-extensão, eternamente tensionada no capitalismo que necessita depreciar, desacreditar, menosprezar as áreas do conhecimento voltadas para a busca de enfrentamento e solução dos problemas relevantes que afetam a humanidade como um todo – o que exige colocar em debate, na universidade e na sociedade -, o trabalho como atividade humana autorrealizadora, a educação emancipadora, a economia, o meio ambiente. Assim, pressionada a favorecer as denominadas ciências duras – centradas no estudo da matemática, da física, da química, da biologia, da geologia, da astronomia, da botânica, que possibilitam a construção de patentes -, a

5 É necessário sinalizar que a lógica contida nas Diretrizes Curriculares, por parte da Lei de **Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB)**, Lei 9.394/96, que propôs a reestruturação do sistema educacional brasileiro por inteiro, abrindo um conjunto de inovações que podem fazer o acesso ao ensino superior menos elitista”, na realidade, rompeu com a Lógica do Currículo Mínimo pautado por um conjunto de conhecimentos indissociáveis, necessários e fundamentais. Assim, priorizando “conteúdos básicos”, o MEC esvaziou de conteúdo a formação em Serviço Social, o que facilitou a mercantilização da graduação de assistentes sociais através de cursos privados e a Distância. Resulta quem oferece a formação em Serviço Social se põe diante de duas DC: as da ABEPSS – seguidas pelas faculdades públicas e PUCs - e as do MEC – seguidas pelas unidades de ensino privadas.

universidade, através da ação de seus sujeitos – professores, alunos e técnicos -, é capturada para a discussão de tudo que mobiliza a realização dos “negócios” e a produção de mercadorias, tornando-se refém de discussões voltadas para diferentes tipos de inovação, modelos de negócios, proteção intelectual e outros tipos de barreira à concorrência e aos interesses de curto prazo do “livre mercado”. Ou seja, tudo em prol dos interesses do capital, quando confere-se às universidades uma função tecnocrática e utilitarista, como projeta o “Future-se”, programa lançado pelo governo federal, em 2019, objetivando conferir maior autonomia financeira a universidades e institutos por meio do fomento à captação de recursos próprios e ao empreendedorismo⁶. Como mostra Leher (2019),

a ditadura estruturou todo um aparato jurídico para afastar professores e estudantes críticos ao regime das universidades (Ato Institucional n. 5/1968; Decreto n. 477/1969) como meio para incorporar aqueles que, em nome da ciência, se dispusessem a edificar a inteligência no aparato de Estado necessária ao capitalismo monopolista, ampliando a pós-graduação e consolidando empresas públicas com domínio tecnológico em áreas estratégicas: aeroespacial, satélites, engenharia pesada, agricultura, energia etc. O contexto atual é outro: o conhecimento tem de ser expurgado de suas bases científicas, tidas como irrelevantes para parte dos setores dominantes ou como obstáculo ao apoio estatal ao padrão de acumulação capitalista dependente e, para a base social do bolsonarismo, uma ameaça ao modo de vida pretendido pelo fundamentalismo.

O Serviço Social, parte das Ciências Sociais Aplicadas e tendo como base de formação as Ciências Humanas e Sociais, tem enfrentado ao longo da sua história as contradições que permeiam os direitos sociais (especialmente o direito à educação) próprias do capitalismo, o que chegou ao limite nos governos Temer/Bolsonaro que, a partir da destruição das estruturas de Estado responsáveis pelas políticas públicas, investiram pesadamente contra a educação pública, a universidade, a ciência e a cultura, em especial contra a “liberdade de cátedra”, o que tem como consequência não somente o rebaixamento da preparação necessária ao estudante que ingressa na universidade, mas o desenvolvimento dos projetos pedagógicos em cada unidade de ensino, já rebaixados no Serviço Social pela formação privada, especialmente nos cursos à distância. Desse modo, o avanço de forças antidemocráticas e do negacionismo contra a saúde e a ciência, que atinge todas as profissões, repercute ainda mais forte no Serviço

6 Não sem razão, as unidades de ensino privadas vêm oferecendo disciplinas com essa denominação bem antes do Future-se.

Social que, tendo como referência um projeto profissional anticapitalista crítico-emancipatório, encontra-se extremamente tensionado pela perseguição ao pensamento livre e recusa do pensamento crítico, pela intimidação, pela censura⁷ por meio do controle ideológico, o que vem dando visibilidade e revigorando um Serviço Social conservador, quando não reacionário.

Diante desse quadro devastador, uma das questões essenciais com relação à formação em Serviço Social, graduada e permanente, está relacionada a se, como e em que intensidade a formação vem historicamente tensionando aquilo que o capitalismo fez dos estudantes, até sua opção (intencional ou levada pelas circunstâncias) pelo Serviço Social como profissão. É no enfrentamento dessa questão que colocamos em destaque dados de nossa investigação.

2 – Formação graduada e pós-graduada em Serviço Social e referências éticas.

Diante dos objetivos desse trabalho, dentre os onze princípios que fundamentam a formação profissional (ABEPSS, 1997), destacamos – o rigoroso trato teórico, histórico e metodológico da realidade social e do Serviço Social, que possibilite a compreensão dos problemas e desafios com os quais o profissional se defronta no universo da produção e reprodução da vida social – o que exige um conhecimento que, baseado em Marx e no marxismo, se propõe a apreender a verdade sobre o ser social em todos os seus aspectos - e a Ética como princípio formativo perpassando a formação curricular. São diretrizes que referenciadas pelos princípios fundamentais e finalidades definidos no Código de Ética do assistente social, exige a adoção de “uma teoria social crítica que possibilite a apreensão da totalidade social em suas dimensões de universalidade, particularidade e singularidade”. Ou seja, busca-se com a formação do assistente social garantir, por

7 Para que não fiquemos no abstrato, para além de outros casos de perseguição ideológica na área de Serviço Social, em agosto de 2022, tivemos uma tese defendida no Programa de Serviço Social na Universidade Federal de Pernambuco censurada, diante de críticas realizadas ao governo em vigência. Ver: Tese de doutorado premiada sofre censura por esmiuçar Bolsonaro de Fabíola Mendonça de Vasconcelos. Disponível em: <https://veja.abril.com.br/coluna/veja-gente/tese-de-doutorado-premiada-sofre-censura-por-esmiuçar-bolsonaro/> Consulta: agosto de 2022. Se não bastasse, o CRESS de uma determinada região do país recebe uma ligação ameaçadora de uma assistente social reivindicando que a direção do Conjunto CFESS/CRESS deveria ser “deus, pátria e família”. Que Deus? Que Pátria? Que Família? Mas, não são recentes os casos de censura na área de Serviço Social. Em 2014, um projeto de pesquisa de uma universidade pública, encaminhado por um conjunto de professores à CAPES, teve a direção social que referência o projeto profissional questionada por “não ser considerada científica”. Como estamos vivenciando, científico é a “terra quadrada”.

parte dos futuros profissionais, certeza e segurança dos princípios, finalidades e referências teórico-metodológicas que orientam, o fazer profissional, o que exige superar formas de pensar/agir dos profissionais diante das novas demandas, possibilidades e das respostas dadas (ABEPSS, 2022).

Superar formas de pensar e agir não significa eliminá-las mecanicamente. Assim como Marx mostrou que uma sociedade sai de outra, *novas formas de pensar e agir* carregam as marcas das velhas formas de pensar e agir. Ou seja, não há como eliminar da formação humana - mecanicamente e de todo - os princípios básicos de um processo de sociabilização individual e coletiva, porque, no complexo e eterno processo de humanização, carregamos dialeticamente novas e velhas formas de pensar e agir. Parafraseando Gramsci⁸, podemos afirmar que nesse processo, o velho começa a morrer quando a construção do novo se inicia. Isso quer dizer que cada um dos níveis da formação acadêmica – educação fundamental, técnica, superior –, independentemente da qualidade, repercute cumulativamente – o que não quer dizer favoravelmente, a depender do ponto de vista da formação - no modo de ser, pensar e agir de cada indivíduo.

Isto posto, com a apresentação de nossos dados, objetivamos focar o que se apresenta nas manifestações de estudantes de nível superior, com relação à profissão de Serviço Social, ao projeto profissional e aos trabalhadores/usuários, considerando que, entre os estudantes, temos a totalidade dos pós-graduandos e 88% dos graduandos afirmando tomar o projeto do Serviço Social como referência.

Na busca de entender o processo de se tornar um assistente social, o que, independentemente da direção social escolhida vai impactar a forma de pensar e agir, é que solicitamos aos estudantes, de graduação (aptos a cursar a disciplina de Estágio) e pós-graduação (especialização, residência, mestrado, doutorado), descrever os motivos da escolha pelo Serviço Social, quando nos deparamos com os seguintes dados.

Tabela 1 - Graduação e pós graduação públicas em Serviço Social. Motivos da escolha pelo curso de Serviço Social - Anos 2000

Curso Serviço Social – motivos da escolha	Graduação 2012/2013	Pós-graduação 2013/2015/202 1
---	------------------------	-------------------------------------

⁸Gramsci afirmou, “o velho está morrendo e o novo não pode nascer”.

		Espec. M/D
Identificação com a profissão/área - Ciências Humanas e Sociais	56% 58	44% 22
Para ter uma visão crítica da realidade social e para a garantia/luta pelos direitos sociais	14% 15	13% 7
Ajudar o próximo /visão tradicional da profissão	9% 9	21% 11
Dificuldade de acesso à 1ª opção de curso superior	7% 7	2% 1
Facilidade de acesso à universidade pública/ ao mercado de trabalho	3% 3	12% 6
Influência de terceiros	2% 2	10% 5
Não respondeu/resposta sem conteúdo	10% 10	-
Total estudantes	100% 104	100% 53

Fonte: Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisa em Serviço Social. Universidade pública/2022.

O importante a ressaltar sobre a escolha da profissão é que uma maioria dos estudantes de graduação e uma parte relevante dos da pós sinalizam uma identificação genérica com a profissão e/ou com a área a que ela se articula que, se somada aos que assumem uma opção pautada na ajuda ao próximo/visão tradicional da profissional (que na pós é maior do que na graduação), nos remete a duas questões: 1 – Qual a concepção de Serviço Social está presente nessas afirmações, considerando a concepção de Serviço Social presente na sociedade brasileira que identifica o assistente social como a pessoa boazinha que ajuda as pessoas, assim como aquela que identifica Serviço Social com a política de Assistência Social? 2- Qual a concepção de Ciências Humanas e Sociais assumida pelo estudante, diante da captura dessas áreas pelo pensamento pós-moderno?

Em seguida, temos os estudantes que fazem referência a motivos que se relacionam às dificuldades de entrar em uma universidade pública, o que os leva a escolher um curso não somente pouco exigente para a entrada na universidade, mas um curso que exige também muito pouco para sua concretização, sem noção dos desafios que vão enfrentar, principalmente em se tratando de uma universidade pública, ainda que com todas suas contradições.

Essas escolhas nos mostram que a entrada no curso de Serviço Social está relacionada a motivos que pouco ou nada se aproximam daquilo que é requisitado do assistente social que elege o projeto profissional como referência, o que pode se coadunar com os poucos estudantes que aspiram alçar uma “visão crítica da realidade social” e/ou atuar na “garantia/luta pelos direitos sociais”.

As questões que sinalizamos em parte são respondidas nas demais variáveis do questionário, quando os estudantes revelam a proximidade de suas posições com as concepções dominantes na sociedade, tanto no que se refere ao Serviço Social, como às Ciências Sociais e Humanas, mas, principalmente quando se manifestam sobre mudança ou não de opinião sobre a escolha da profissão; lembremos que os graduandos estão aptos a iniciar seu contato com os trabalhadores/usuários através do Estágio e os pós-graduandos encontram-se inseridos no mercado de trabalho, inclusive na docência. Nesse sentido, em um primeiro momento, dos graduandos, 32% mudaram de opinião e 55% não; dos pós-graduandos, 52% mudaram de opinião e 40% não. Os demais não responderam.

Mas quando perguntados sobre os motivos da mudança de opinião, revela-se uma discrepância entre os pós-graduandos com os dados anteriores porque quase todos revelaram motivos que acabam mostrando mudança de opinião. Assim, 27% dos estudantes de graduação e 71% dos de pós-graduação afirmam que mudaram a visão sobre o Serviço Social e o trabalho do assistente social, passando a ter uma visão mais crítica da profissão. Os demais se dividiram entre aqueles que não responderam (12%) de cada nível, 4% dos graduandos que mostram sua decepção com a profissão diante de seus limites e dos limites do mercado de trabalho. Entre os que buscam acesso à universidade, 3% de graduandos e 8% da pós afirmam que passaram a se identificar com a profissão.

Em se tratando de formação superior, do período que se encontram os estudantes analisados e dos dados revelados acima, torna-se relevante observar como eles se manifestam diante do que define a direção ético-política do projeto profissional: os princípios fundamentais do Código de Ética do assistente social. Isso porque são os princípios que definem nossa visão de mundo, definem o ponto de vista de análise e de atuação.

Tabela 2. - Graduação e pós graduação públicas em Serviço Social. Princípios e Valores que os estudantes elencam como referência para a profissão.

	Graduação 2012/2013	Pós-graduação 2010/2013/2015/2021
Noções do senso comum	30% 31	8% 4
Senso comum ao Código de ética/Projeto Ético-Político	22% 23	4% 2
Princípios fragmentados do código de ética/Projeto Ético-Político	17% 18	65% 34
Referência abstrata ao código de ética	22% 23	19% 10
Não respondeu/resposta sem conteúdo	9% 9	4% 2
Total	100% 104	100% 52

Fonte: Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisa em Serviço Social. Universidade pública/2022.

Observamos que estudantes aptos a prestar atendimento aos trabalhadores/usuários no Estágio e mesmo entre aqueles em regime de pós-graduação (ainda que de forma residual), mesmo se manifestando referenciados pelo projeto profissional, ainda conservam noções do senso comum, sem nenhuma relação com os princípios do projeto que toma como referência. Noções que balizam a escolha do estudante - 30% dos graduandos e 8% de pós-graduandos – ou se apresentam em conjunto com princípios fragmentados do Código de Ética. Assim, são 52% dos graduandos e 12% dos pós-graduandos que ou se baseiam somente em princípios e valores do senso comum ou os tem articulados a princípios presentes no Código de Ética do assistente social.

Revelando uma ausência de clareza entre sentimento, princípios, deveres, direito, proibições, responsabilidades profissionais etc., estão presentes nas manifestações dos estudantes sobre os princípios que orientam sua profissão, dentre tantas outras, afirmações como: respeito; bom senso; dignidade com o cidadão, com o ser humano, com a pessoa, com o colega; confiabilidade;

credibilidade; procurar ser ético; me colocar no lugar do outro, respeito acima de tudo, não julgar; procurar sempre ser verdadeira com os usuários, sempre tentar falar a verdade.; liberdade de expressão, respeito aos direitos individuais; prestar informações corretas, respeito com a pessoa; sigilo profissional.

Identificamos que a noção de “respeito” está presente na maioria das manifestações dos estudantes de graduação e especialização e em menor número entre os pós-graduandos de mestrado e doutorado⁹. Uma noção que não fica claro se se refere a um sentimento de reverência ou cortesia para com os trabalhadores/usuários ou a um sentimento de apreço ou consideração e que por vezes, junto com outras noções de senso comum, aparece junto com princípios anunciados no Código de Ética, como acontece com 22% de graduandos e 4% de pós-graduandos, quando identificamos respostas como: “Ética, universalidade, respeito, direitos, igualdade”; “respeito, ética, liberdade de expressão, tolerância religiosa, sexual”; “a ética, respeito ao usuário, a justiça social”; “justiça social, liberdade, defesa dos direitos do usuário”; “ética, respeito, democracia, justiça social, liberdade”; “respeito ao ser humano, igualdade”.

Entre os pós-graduandos, a maioria (65%) indica princípios do Código de Ética de forma fragmentada, sendo que os princípios são reduzidos a uma palavra (liberdade, democracia etc.). O mesmo acontece com 17% dos graduandos. Referências abstrata ao Código de Ética – como “Os princípios e valores contidos no código de ética de assistente social e os que tenho como referência para a minha prática profissional” - não contribuem para aproximar graduandos (22%) e pós-graduandos (19%) do projeto profissional que escolhem como referência, principalmente em um contexto onde observamos que nenhum dos estudantes de graduação ou pós-graduação refere-se aos 11 princípios do Código Ética do assistente social como uma totalidade orgânica, mesmo aqueles que, na pós graduação, se manifestam de forma mais consistente, mas deixam princípios estruturantes fora de sua resposta.

Os valores e princípios são aqueles contidos no Projeto Ético-político (em suas

9 Em pesquisa realizada nos Hospitais Universitários/RJ, quando solicitados a se manifestar sobre os princípios que orientam sua atividade profissional, o sentimento de respeito foi uma das manifestações mais presentes entre todas as categorias dos profissionais de saúde. A pesquisa foi realizada através de entrevista em profundidade com 9 categoria de profissionais de saúde, entre eles o assistente social.

variadas dimensões: político-organizativas, normativas e na produção teórico-metodológica da profissão). Os valores deste projeto possuem aspectos universalizantes e democráticos, atravessados por compromissos com a liberdade, a autonomia, a emancipação e a plena expansão dos indivíduos, bem como com a defesa da cidadania, da democracia, dos direitos humanos, da equidade, da justiça social e da eliminação de preconceitos e discriminações, entre outros (estudante de pós-graduação).

Os motivos da escolha dos princípios indicados também revelam um distanciamento dos estudantes com relação ao projeto profissional, como mostra na tabela 3.

Tabela 3 - Graduação e pós graduação públicas em Serviço Social. Anos 2000. Motivo da escolha dos princípios e valores que orientam a profissão

	Graduação 2012/2013	Pós-graduação 2010/2013/2015/2021
Importante para a prática profissional que visa os interesses dos usuários/Norteiam a profissão/Importante para uma boa intervenção profissional:	45% 47	40% 21
São fundamentais para todas as profissões em geral	2% 2	-
Visa a autonomia do usuário/Reconhece o usuário enquanto cidadão	3% 2	-
Acredita ser efetivo para a diminuição das desigualdades/Transformação da sociedade	14% 15	33% 17
Por identificação/referência pessoal/Considera coerente	10% 10	13% 7
Por ser instituído	8% 8	8% 4
Não respondeu/resposta sem conteúdo	18% 19	6% 3
Total estudantes	100%	100% 52

Fonte: Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisa em Serviço Social. Universidade pública/2022.

Além dos daqueles que não justificaram a escolha dos princípios, grande parte dos estudantes relacionam de forma genérica os princípios à prática profissional e aos interesses dos usuários: (45% dos graduandos e 40% dos pós-graduandos). Outra questão a observar, refere-se aos graduandos (14%) e aos pós-graduandos (33%) que colocam no mesmo patamar a “transformação da sociedade” e a “diminuição das desigualdades”. Estas observações e as justificativas – abstratas ou relacionadas a escolhas pessoais, por exemplo - mapeiam algumas das

contradições a serem enfrentadas no processo de formação de um assistente social. Uma delas refere-se às possibilidades de escolha, pelos futuros assistentes sociais, dos princípios e finalidades que, considerados como totalidade orgânica, em suas relações e conexões necessárias, orientam um projeto profissional que confronta a organização social mais bárbara que a humanidade já construiu, não somente a partir de uma de uma formação fundamental e média frágil, mas desta formação em contradição com a direção social e teórico-metodológica do projeto do Serviço Social. Contradições presentes tanto entre os graduandos como os pós-graduandos.

A segurança de princípios e finalidades se põe como uma das determinações fundamentais da definição das estratégias e ações necessárias à materialização do compromisso com os trabalhadores, o que exige uma prática pensada – ou seja, uma prática planejada e avaliada nas suas consequências, sustentada por teoria, ou seja, um conhecimento da realidade pautado na análise social fundada na crítica da economia política, o que traz como consequência a definição das referências teórico-metodológicas e técnico operativas necessárias à materialização daqueles princípios e finalidades.

Isso porque, diante do poderoso sistema do capital que, em decadência, necessita fazer uso cada vez mais intensivo dos seus fundamentos - fraude, expropriação, burocratização, corrupção, mutilação material e subjetiva dos seres humanos, produção destrutiva da natureza, incitação à discórdia, guerras declaradas, por procuração, terceirizadas -, ou seja, fazer uso de tudo o que é nefasto ao indivíduos sociais e à natureza, é “a tradição revolucionária de Marx [que] concretiza, antes de mais, a autoconsciência do ser social nos marcos do capitalismo, vale dizer, o máximo grau de conhecimento teórico possível do ser social sobre si mesmo na sociedade burguesa”, como afirma Netto (1989, p. 92).

Ao nos referimos aos princípios do Código de Ética a partir de palavras/noções isoladas, como democracia, cidadania, direitos sociais, liberdade, esvaziamos os princípios de sua direção emancipatória, como podemos observar nos princípios correspondentes a essas noções, como constam no Código de Ética do assistente social (2012).

- Defesa dos direitos humanos e recusa do arbítrio e do autoritarismo;
- **Ampliação e consolidação da cidadania, considerada tarefa primordial de toda sociedade, com**

- **vistas à garantia dos direitos civis, sociais e políticos das classes trabalhadoras;**
- Defesa e aprofundamento da democracia enquanto **socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida;**
- Posicionamento em favor da equidade e justiça social, que assegure **universalidade de acesso aos bens e serviços relativos aos programas e políticas sociais**, bem como sua **gestão democrática;**

Tomada como palavra isolada, perdemos, por exemplo, o sentido da democracia presente no Código de Ética que confronta a noção capitalista por entendê-la como “**socialização da participação política e da riqueza socialmente produzida**”, assim como deixamos de apreender as relações e conexões necessárias entre cada um dos onze princípios, tendo em vista, quando apreendidos como totalidade orgânica, revelar seu caráter anticapitalista crítico e emancipatório.

Considerando os princípios de forma fragmentada, acabamos centrados nas opressões/discriminações, quando obscurecemos a EXPLORAÇÃO DA FORÇA DE TRABALHO, a desigualdade de renda e de propriedade, nos alinhando com organismos internacionais do capital, com a burguesia e com os conservadores, que objetivam, no máximo, reformar o capitalismo, através da eliminação da miséria e/ou da redução da pobreza. No capitalismo, a eliminação da pobreza necessita ser interdita, com pena de contribuir estruturalmente com a superação do capitalismo.

Para além da fragmentação dos 11 princípios entre si e de cada um deles, observemos que a escolha dos estudantes ignora dois princípios que estruturam tanto os demais princípios como a direção emancipadora do projeto do Serviço Social brasileiro que são o primeiro e o oitavo princípio do Código de Ética do assistente social (2012).

- Reconhecimento da **Liberdade** como valor ético central e das demandas políticas a ela inerentes – **autonomia, emancipação e plena expansão dos indivíduos sociais;**
- Opção por um projeto profissional vinculado **ao processo de construção de uma nova ordem societária**, sem dominação, exploração de classe, etnia e gênero.

A liberdade como valor ético central – fundada na autonomia, na emancipação e na plena expansão dos indivíduos sociais – e o compromisso com a construção de uma nova ordem societária é que nos põe a tarefa e a busca coletiva – como categoria e em articulação com outros segmentos - de estratégias pela concretização da justiça social, da democratização das relações e da riqueza socialmente produzida, do enfrentamento do preconceito, das opressões, não com

fim em si mesmo, mas como caminho para a emancipação humana, o que nos remete a outra organização social e ao que é fundamental para caminhar nesta direção: nos articular e articularmos os trabalhadores/usuários com os movimentos de outras categorias, mas essencialmente com os Movimentos Sociais e organismos de representação dos trabalhadores, garantindo a qualidade dos serviços prestados, sem discriminação. É neste complexo processo que podemos apreender e tomar os princípios como uma totalidade orgânica referenciando um projeto anticapitalista crítico. É nessa direção que o Projeto do Serviço Social brasileiro pode ser compreendido, na sua radicalidade, como projeto **anticapitalista crítico**, em articulação orgânica com um projeto de sociedade emancipatório.

Por fim, sem espaço para aprofundamentos, podemos observar uma das consequências das adversidades enfrentadas no processo de formação graduada e permanente em Serviço Social, revelada na forma como os estudantes caracterizam os trabalhadores/usuários.

Tabela 4 - Graduação e pós graduação públicas em Serviço Social. Anos 2000.

Caracterização dos usuários do Serviço Social	Graduação 2012/2013 % N	Pós-graduação 2010/2013/2015/2021 % N
Indivíduo que vende sua força de trabalho / classe trabalhadora	33% 34	38% 20
População/todo e qualquer indivíduo/referência a diferentes segmentos da população	10% 10	2% 1
Pessoas que sofrem com as expressões da questão social/ Pessoas de baixa renda / pauperizados / em situação de vulnerabilidade / privados de seus direitos	33% 34	35% 18
Toda população que tem uma demanda	11% 11	23% 12
Não respondeu/resposta sem conteúdo	14% 15	2% 1
Total estudantes	100% 104	100% 52

Fonte: Núcleo de Estudos, Extensão e Pesquisa em Serviço Social. Universidade pública/2022.

Para além de referências genéricas – “Toda população que tem uma demanda” – e daqueles que não responderam, enquanto somente 33% dos graduandos e 38% dos pós-graduandos identificam os usuários do Serviço Social

como trabalhadores/classe trabalhadora, temos, na mesma proporção, tanto graduandos (33%) como pós-graduandos (35%), considerando o trabalhador/usuário fragmentado por grupos de pessoas empobrecidas. Destacam-se os estudantes que utilizam, não somente nesta resposta, noções próprias de políticas sociais, como vulnerabilidade. Como mostra Vasconcelos (2015)

em tempos de capitalismo financeiro, os assistentes sociais são cada vez mais requisitados a atuar junto aos segmentos mais empobrecidos da classe trabalhadora, para contribuir na necessária redução das desigualdades socioeconômicas que impactam, perversa e principalmente, os segmentos mais espoliados, abandonados e deserdados de tudo — supérfluos para o capital e denominados nas políticas sociais de “indivíduos em situação de exclusão, vulnerabilidade e risco social” (p.200).

Essas e outras

são noções que não fazem parte da produção de conhecimento que dá a direção do debate do projeto profissional, que não tiveram origem na cabeça dos assistentes sociais e que vêm substituindo noções essenciais ao projeto profissional. Assim é que permeiam tanto a legislação como as manifestações dos assistentes sociais: “empoderamento”, em vez de formação política, organização e luta social; “risco social”, “vulnerabilidade social”, em vez de exploração; população vulnerável, população de risco, em vez de segmentos da classe trabalhadora; “capital humano”, “capital social”, em vez de indivíduos emancipados, indivíduos sociais ricos subjetivamente; “exclusão social”/excluído, em vez de incluído perversamente na sociedade do capital; “fragilização de vínculos afetivos”, em vez de indivíduos destruídos subjetivamente por processos alienantes e alienadores, próprios da sociedade do capital (idem, p. 292, nota 276).

Mais do que retratar a realidade em si, evidenciamos que as respostas dos alunos revelam uma preocupante sintonia, independentemente do tempo em que o dado foi colhido e de se tratar de um estudante de graduação ou pós-graduação.

CONCLUSÕES

Estamos submetidos aos impactos dos determinantes próprios de uma organização social centrada na mercadoria e não nos seres humanos e às barreiras que ela impõem à defesa e à construção de uma universidade pública que favoreça a ampliação do ensino em todos os níveis¹⁰, o que vem resultando, nos anos 2000, na ampliação avassaladora da categoria dos assistentes sociais formada majoritariamente pelo ensino privado/essencialmente à distância, fora da verdadeira universidade que se caracteriza pela indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão. Por outro lado, na academia, nos encontramos capturados por um projeto pedagógico centrado na transmissão de um conjunto abissal de conhecimentos e

¹⁰ Isso porque a educação dos níveis fundamental e médio dependem não somente de investimento nos equipamentos, mas antes de tudo de professores formados na indissociabilidade ensino-pesquisa-extensão, que caracteriza a verdadeira UNIVERSIDADE.

informações, em detrimento de um projeto pedagógico centrado no exercício dialético das mediações necessárias entre teoria/realidade social/realidade profissional. Se não bastasse, temos, a partir do tempo sombrio que deu seguimento ao golpe de 2016, os desastrosos governos federais que, afora o processo de destruição que atinge todas as instancias da vida social¹¹, temos a radical recusa do pensamento crítico que a tão duras penas tentávamos garantir em pelo menos uma parte da categoria profissional.

Diante disso, observamos a recusa, na maioria das vezes de forma inconsciente, da essencialidade da análise social fundada na crítica da economia política, para construir as condições necessárias a uma prática pensada e avaliada nas suas consequências, o que nos põe, no contexto da luta de classes, enfrentando contradições, adversidades, obstáculos próprios da sociedade do capital, quando o estudante é capturado ou se põe como refém de lutas específicas desarticuladas da luta pela superação das desigualdades fundamentais, ou seja, da luta para atingir a raiz da desigualdade expressa na subordinação estrutural do trabalho ao capital.

Neste contexto, quando não atendidos antecipadamente nas suas reivindicações, principalmente nas unidades de ensino não articuladas à ABEPSS, são os próprios estudantes que – tanto na graduação como na pós -, mesmo diante de conteúdos fundamentais não apreendidos substantivamente ou apreendidos parcialmente, pressionam e passam a reivindicar disciplinas que aprofundem a discussão de diferentes formas de opressão e/ou de diferentes “grupos”, quando já não se fala mais em classe. Assim passam a ser abordados adolescentes, idosos, família etc. que, compreendidos na perspectiva pós-moderna, desvirtuam a reflexão necessária sobre as classes sociais que tem por objetivo desobscurecer a raiz da desigualdade. ...

Diante de tempos tão sombrios, não nos esqueçamos da história. No mais...

Desesperar, jamais - Aprendemos muito nestes anos
Afinal de contas, não tem cabimento - Entregar o jogo no primeiro tempo
Nada de correr da raia - Nada de morrer na praia - Nada, nada, nada de esquecer
No balanço de perdas e danos
Já tivemos muitos desenganos - Já tivemos muito que chorar
Mas agora acho que chegou a hora de fazer valer o dito popular
[...] Desesperar, jamais
Cutucou por baixo (como é mesmo?) o de cima cai, (cai)
Desesperar, jamais
Cutucou com jeito, não levanta mais, (não)
Desesperar, jamais
Cutucou com jeito (hum)...
Ivan Lins

11 O que resulta em quase 700 mil mortes por uma única doença e de mortos vivos produzidos em consequência da queda do Brasil de 6ª para a 13ª economia mundial em poucos anos.

BIBLIOGRAFIA

- ABEPSS. DIRETRIZES GERAIS PARA O CURSO DE SERVIÇO SOCIAL. 1997. Disponível em: https://www.abepss.org.br/arquivos/textos/documento_201603311138166377210.pdf Consulta em: julho de 2022.
- BRASIL. Código de ética do/a assistente social. Lei 8.662/93 de regulamentação da profissão. - 10ª. ed. rev. e atual. - [Brasília]: Conselho Federal de Serviço Social, [2012]. Disponível em: https://www.cfess.org.br/arquivos/CEP_CFESS-SITE.pdf Acesso em: junho de 2022.
- LEHER, Roberto. “‘Future-se’ indica a refuncionalização das universidades e institutos federais”, *Le Monde Diplomatique Brasil*, 2 ago. 2019.
- MÉSZÁROS, István. *O século XXI. Socialismo ou barbárie?* São Paulo: Boitempo, 2003.
- _____. *A montanha que devemos conquistar: reflexões acerca do Estado*. São Paulo: Boitempo, 2015.
- NETTO, José Paulo. O Serviço Social e a tradição marxista. *Serviço Social & Sociedade*, São Paulo, n. 30, p. 89-102, 1989.
- VASCONCELOS, Ana Maria. *O assistente social na luta de classes. Projeto profissional e mediações teórico-práticas*. São Paulo: Cortez, 2015.
- _____. *Os assistentes sociais na luta de classes. Projeto e prática profissional*. FSS/UERJ. Material Didático, 2017
- VASCONCELOS, A.M., BALTAR, F.J. Serviço Social, projeto ético político profissional, produção de conhecimento. In: BRAVO, M.I. & MATOS, M.C. & FREIRE, S.M. (Orgs). *Políticas sociais e ultraneoliberalismo*. 1ª Edição Eletrônica. Navegando: Uberlândia/MG, 2020, pp.181-208. Disponível em: <https://www.editoranavegando.com/livro-pol%C3%ADticas-sociais-e-ultraneol>

,